



“CURRÍCULO-COM” PARA [UMA TENTATIVA DE] NÃO FIXAR

Will Paranhos¹

Tenho buscado constituir pesquisas que se aproximem de uma noção de “corpos-com-outros-corpos-em-si” (Will Paranhos, 2024a), noção esta que se aproxima da “porosidade” trabalhada por Judith Butler (2022), a qual, por sua vez, depende da “alteridade radical” (Butler, 2015; 2022), dessa abertura absoluta e hospitaleira ao estrangeirismo (Jacques Derrida; Anne Dufourmantelle, 2003), constituindo, mas sem nada, de fato, constituir, aquilo que Jacques Derrida (2008) nomeou por *différance*. Ganha força, atualmente, uma lógica que tem predominado, seja no cenário acadêmico ou social - tanto movimento quanto senso comum -, que é a de uma imposição das “diferenças-entre”, culminando naquilo que venho chamando, nas tramas de minha pesquisa de doutorado, de “radicalismo identitário”. O quase-conceito de “diferenças-entre” aparece em Nicholas Burbules (2003), quando o autor se propõe a pensar em uma gramática da diferença. De acordo com o mesmo, as “diferenças-entre” ensejam uma “dependência da identificação de similaridades, de pontos de referência comuns ou de analogias [tornando-as] inadequadas para compreender os casos de diferença radical” (p. 172). Elizabeth Macedo (2014) destaca que a “diferença-entre” contém em si um apelo ao “caráter essencial em que se sustenta a distinção[,] dependente de uma identidade que os sujeitos do grupo diferenciado possuem [e que] surge a partir da comparação entre diferenças preexistentes” (p. 87). Seguindo este prisma é que surgem os diferentes, aqueles que são apontados como dissidentes de um ponto preliminar tido, não raro, como “correto”, “normal”, “comum”, “saudável”, apagando a diferença enquanto fluxo - a qual podemos substituir por *différance*. É diante de tal mecanismo que surgirá aquilo que compreendemos por negro, indígena, deficiente, LGBTIAP+, sempre seguidos por seu par de opostos - branque, cisgênera, heterossexual, magre, capaz. Acredito que este movimento radical em torno das identidades - que por si só representam um estanque na vazão (Will Paranhos, 2024b) da *différance* - vem ocorrendo também no campo da educação. Interessante perceber - e me é impossível elaborar aqui um pouco mais este argumento - que este radicalismo avança quase que paralelamente, dentro de uma noção temporal, junto daquele que se amplia nas pautas identitárias. Sempre buscamos definir o sujeito da educação, desde muito antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, porém esta “definição” me parece ainda mais acelerada com o avanço do conservadorismo em nosso país e, a partir dele, mudanças legais nas diretrizes da educação - planos nacional, estaduais e municipais de educação nos anos de 2015 e 2016, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Novo Ensino Médio (NEM), para citar somente alguns exemplos. Da mesma maneira como o radicalismo identitário define como os sujeitos “devem ser” por meio de um movimento que reforça as “diferenças-entre”, na educação afirmamos - e aqui o “afirmamos” é no sentido de que, mesmo não concordando, fazemos parte do cenário normativo da educação - que os sujeitos “devem ser” felizes, autoempreendedores, habilidosos socioemocionalmente, esforçados para conseguir o que querem, sendo que tudo isto depende, muitas vezes, de um bom “projeto de vida”, pois, caso contrário, não poderão compor a parcela hegemônica mais “desejada” dentro do tecido social. Sempre há, mesmo que implicitamente,

¹ Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ. Pesquisadora no Giros Curriculares (UERJ/CNPq). E-mail: williamrosindoparanhos@gmail.com

um “contrário” que reforça e é reforçado pela “diferença-entre”. O que estou tentando dizer com isso - e seguirei tentando - é que torna-se emergente pensarmos nos currículos, nas escolas e na educação como um todo, de forma emaranhada, considerando os corpos que os constituem. “Corpos” estes que não devem ser carregados de uma carga antropocêntrica, considerando somente corporalidades humanas. Falo de corpos humanos, mais-que-humanos e outros-que-humanos. Entretanto, e para tanto, o exercício não deve ser o de pensar “sobre” esses corpos, “a partir” desses corpos, “para quais” corpos, mas em “corpos-com”. Assim, “corpos-com-a-escola”, “corpos-com-o-curriculo”, “corpos-com-a-educação”. Movimento de afetação mútua, emaranhado relacional, intra-ação discursivo-material que, ao meu ver, possibilitam a promoção de “futuros reparadores”, os quais “procurariam criar novas economias políticas para a educação que se recusassem a levar para amanhã as lógicas de desumanização e exploração que estiveram na base da institucionalização da educação” (Arathi Sriprakash, 2023, p. 789), dentre as quais, cito, a da identidade essencializada que está contida no radicalismo identitário, seja na produção de sujeitos sociais ou dos sujeitos da educação, que acaba nos mantendo, mesmo sem que percebamos, fixades em categorias criadas pelos dispositivos de colonização, o que, ao meu ver, só será possível no instante em que compreendermos que não há mais como nos mantermos em uma posição distante destu “outre” com quem nos emaranhamos na alteridade.

Palavras-chave: Educação; Currículo; Radicalismo identitário; Emaranhamento.

REFERÊNCIAS

BURBULES, Nicholas. Uma gramática da diferença: algumas formas de repensar a diferença e a diversidade como tópicos educacionais. In: GARCIA, Reguna L.; MOREIRA, Antônio F. B. **Currículo na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 159 -188.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

DERRIDA, Jacques; DUFOURMANTELLE, Anne. **Anne Dufourmantelle Convida Jacques Derrida a Falar da Hospitalidade**. Trad. Antônio Romane. São Paulo, SP: Escuta, 2003.

MACEDO, Elizabeth. Currículo, cultura e diferença. In: LOPES, Alice; ALBA, Alícia de. **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2014.

PARANHOS, Will. Corpos-com-outros-corpos-em-si. In: **II Seminário Internacional Conversações: currículos, corpos e políticas poéticas de vida**, 2024a. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Estácio de Sá.

PARANHOS, Will. É PRECISO “VAZAR” O CURRÍCULO. In: Rachel Colacique; Rafael Romano; Simone de Oliveira Coelho; Elizabeth da Silva Guedes. (Org.). **Reflexões e narrativas pedagógicas** [livro eletrônico]. 1ed. Rio de Janeiro/RJ: Ed. dos Autores, 2024b, v. 3, p. 34-42.

SRIPRAKASH, Arathi. Reparations: theorising just futures of education. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 782-795, 15 nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01596306.2022.2144141>.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo apoio na realização deste trabalho - Código de Financiamento 001